

1

Introdução

No segundo semestre de 2002, depois de mais de dez anos trabalhando como professora de inglês no ensino fundamental e médio, fui aprovada em um concurso para dar aulas em uma Escola Técnica Estadual. Neste primeiro momento, apenas dei continuidade ao trabalho que já estava sendo desenvolvido nas turmas de Administração, Patologia e Turismo, sendo que, para as turmas desse último curso, tanto a metodologia quanto o conteúdo eram diferenciados.

Uma dessas diferenças era em relação ao número de alunos em sala de aula. Havia um projeto específico para esse curso, onde as turmas eram divididas em dois grupos para que as aulas pudessem ser calcadas em conversação.

Foi assim que encontrei a escola, quando comecei a trabalhar. Fiquei verdadeiramente entusiasmada com tanto comprometimento por parte dos professores, coordenadores e direção. No ano seguinte, a equipe de língua estrangeira começou a repensar o conteúdo para o curso de Turismo. Optamos por adotar um material didático voltado para comunicação internacional para profissionais, onde há ênfase no vocabulário e estruturas ligadas a turismo e hotelaria. O material, na nossa perspectiva, daria conta do inglês que os alunos precisam para desenvolverem suas atividades dentro do mercado de trabalho. Porém, ao ingressarem no mercado, os alunos comentavam haver um hiato entre o que precisavam para exercerem suas funções e o que era trabalhado em sala de aula.

Outro motivo que contribuiu para a minha decisão de realizar esta pesquisa foi o fato de eu começar a participar das atividades externas com as turmas, isto é, visitas guiadas por eles a pontos turísticos, *sightseeings*, para citar algumas. Estas saídas com os alunos também contribuíram para o meu questionamento sobre a disciplina Inglês Instrumental, pois estava vendo de perto as dificuldades encontradas pelos alunos.

Então, surgiram algumas dúvidas. Estamos realmente ensinando o que os alunos precisam e esperam do curso? Estamos preparando para o mercado de trabalho no sentido de ensinar aquilo que demanda sua função? Estamos usando

um material adequado às necessidades dos alunos? Nossos alunos dominam os gêneros utilizados na área de turismo? Enfim, muitas perguntas precisavam de respostas. Parti, então, não para encontrar soluções imediatas, mas para tentar entender o que poderia ser feito.

Essas questões me acompanharam até eu decidir trabalhá-las em minha dissertação quando ingressei no Programa de Mestrado desta Instituição.

Buscando preparar os alunos do curso de Turismo e Hotelaria desta Escola Técnica adequadamente para o mercado de trabalho, as perguntas que nortearam este estudo são:

1. Quais são as necessidades lingüísticas e funcionais da língua inglesa que os alunos precisam desenvolver e dominar para uma boa atuação no mercado?
2. Até que ponto o curso de Inglês Instrumental ministrado nesta escola está adequado a essas necessidades?

Portanto, o objetivo deste estudo é, observando as diferentes situações de trabalho em que um profissional de turismo está envolvido, alinhar o que se pode ensinar em língua inglesa para que os futuros profissionais possam realizar suas funções mais adequadamente, sem deixar de lado suas necessidades enquanto alunos. Em outras palavras, o objetivo desta pesquisa é fazer um levantamento de necessidades de uso da língua inglesa na área de turismo, verificando se a proposta pedagógica e o conteúdo programático da disciplina Inglês Instrumental estão de fato adequados às necessidades dos alunos e às necessidades do mercado de trabalho.

A fim de responder às minhas perguntas, desenvolvi uma pesquisa dentro dessa unidade escolar, com os alunos das turmas de Turismo das três séries, com ex-alunos que estão no mercado de trabalho, ou aguardando estágio, para verificar as necessidades do mercado, e utilizando documentos fornecidos pela escola.

O trabalho é composto por oito capítulos. O primeiro é uma introdução. Os capítulos 2, 3, 4 e 5 tratam da Fundamentação Teórica deste estudo. O segundo capítulo apresenta um breve histórico e desenvolvimento do ensino de línguas para fins específicos, descrevendo suas diferentes fases, suas características na visão de diferentes autores e algumas propostas para a análise de necessidades. No capítulo três, apresento a teoria de gêneros discursivos na visão de diferentes

autores. No quarto capítulo, abordo algumas definições de turismo, seus serviços, e o profissional da área. No quinto, apresento a proposta pedagógica da escola para o curso de Turismo, seguida de uma breve análise do curso de Inglês Instrumental.

O sexto capítulo trata da metodologia utilizada: o contexto em que ocorreu a coleta de dados, os participantes e os instrumentos usados para a análise dos dados.

No sétimo capítulo, apresento e discuto os dados. Este capítulo está dividido em três partes. Na primeira apresento e discuto os dados coletados para conhecer o aluno desta escola e suas necessidades. Na segunda, as necessidades do mercado, e na terceira, dou algumas sugestões que poderão ajudar na reformulação do curso de inglês ministrado nesta instituição.

No capítulo oito, nas considerações finais, retomo as principais questões levantadas ao longo deste trabalho relacionadas ao objetivo da pesquisa, que é o ensino de inglês para os alunos do curso em Turismo e Hotelaria desta Escola Técnica Estadual.